

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as últimas coisas, Sessão 1, A história bíblica e passagens-chave

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Igreja e as Últimas Coisas. Esta é a sessão 1, A História Bíblica e Passagens-Chave.

Bem-vindos às nossas palestras sobre eclesiologia e escatologia, ou seja, as doutrinas da igreja e as últimas coisas.

Sou Robert Peterson, professor aposentado de teologia sistemática em dois seminários evangélicos, atualmente aposentado, mas editando e escrevendo meio período e servindo como pastor associado na Covenant of Grace Church em St. Charles, Missouri.

Por favor, ore comigo. Pai, obrigado por sua palavra e seus ensinamentos. Dê-nos sabedoria e trabalhe por meio de sua palavra para nos informar, mas também para nos transformar mais à imagem de seu filho. Oramos em seu santo nome, amém.

A doutrina das últimas coisas é a segunda parte deste curso, a visão geral da doutrina da igreja. Começaremos com a história bíblica, que é exatamente onde devemos começar porque a teologia deve ser baseada na exegese, e a exegese deve ser colocada no contexto do enredo da Bíblia, então a história bíblica número um.

Em segundo lugar, algumas passagens-chave em ambos os Testamentos lidam com o povo de Deus. Não vou entrar em uma batalha sobre se devemos chamar o povo de Deus no Antigo Testamento de igreja. De certa forma, deveríamos.

Há um povo de Deus em toda a Bíblia. De outras formas, é claro, há novidades na igreja do Novo Testamento, então vou chamá-los de povo de Deus no Antigo Testamento. Veremos algumas passagens-chave em ambos os Testamentos e, então, imagens bíblicas da igreja.

Novamente, uma ênfase teológica bíblica, povo de Deus, o templo do Espírito Santo, a noiva de Cristo, o corpo de Cristo, e assim por diante. Essas imagens merecem nossa atenção. Então, a igreja no Antigo Testamento, um tratamento mais extenso baseado em algumas pesquisas que fiz recentemente.

O povo de Deus no Antigo Testamento, eu deveria dizer, para ser consistente com o que acabei de dizer. A teologia histórica. A sistemática é baseada na exegese e na teologia bíblica, que estão em uma linha reta e apontam para a sistemática, mas não em uma linha reta, mas necessário para fazer uma boa sistemática é consultar a história da doutrina, como a igreja entendeu o que a Bíblia ensina, e queremos fazer

a teologia histórica da eclesiologia, teologia histórica da igreja, apenas destacando alguns destaques, que, no entanto, nos farão pensar de maneiras diferentes sobre de onde certas expressões importantes vieram, maneiras de falar sobre a igreja, diferentes ênfases bíblicas e teológicas que foram destacadas em diferentes períodos e assim por diante, reivindicações católicas romanas, e assim por diante.

Então, um breve tratamento da igreja e das igrejas, estudando como a palavra igreja é usada e igrejas, as palavras igreja e igrejas são usadas no Novo Testamento, de companheirismo local individual, de igrejas em toda a cidade, de igrejas em províncias romanas, todas as igrejas em uma certa província poderiam ser chamadas de igreja, e então em Atos 15 no Concílio de Jerusalém, a igreja ecumênica é chamada de igreja. Então, há uma continuidade nesses usos da palavra igreja. Então, os atributos históricos da igreja.

A igreja é uma santa, católica, universal e uma igreja apostólica. Ela vem de um dos primeiros credos da igreja e se tornou um marco histórico, apontando-nos em uma direção muito frutífera no que diz respeito aos ensinamentos da Bíblia sobre a igreja. Os atributos são patrísticos.

As marcas da igreja são reformacionais, e os reformadores tinham, eles construíram sobre os atributos, aceitaram os atributos da igreja, e criticaram o tratamento de Roma de algumas dessas coisas, mas eles adicionaram marcas porque eles tinham uma nova situação e que eles tinham que tentar distinguir o verdadeiro do falso. Como você faz isso? Eles enfatizaram as três marcas da igreja: a pregação adequada da palavra, a administração adequada dos sacramentos ou ordenanças da igreja, e o exercício fiel da disciplina da igreja. Nós falaremos sobre as marcas.

A partir disso, teremos um excursus sobre separação eclesiástica. Quando os cristãos devem se separar de uma igreja? Como avaliamos a verdade e o erro? Qual é a diferença entre heresia, apostasia e cisma? Não temos todos erros? Alguns erros são mais importantes do que outros? Existe algo como um erro sistêmico, um erro de todo o sistema ou sistemático? E se sim, certamente existem, então se os cristãos, verdadeiros crentes em Cristo, consideram outros cristãos culpados de erro sistemático, o que certamente fazemos, isso é o mesmo que heresia? Devemos chamar aqueles que discordam de nós, mesmo de forma sistemática, de hereges? Isso é bíblico? Abordaremos algumas dessas questões e, junto com isso, no que diz respeito ao tópico da separação eclesiástica, discutiremos qual é o trabalho dos pastores à luz de algumas dessas coisas. À luz do erro, do falso ensino e do cisma, o que são os hereges? Qual é o trabalho do pastor? Como isso funciona? Quais são algumas diretrizes? Então, lidaremos com as ordenanças da igreja porque elas foram ordenadas por Deus no Antigo Testamento, e por Cristo no Novo.

No Novo, temos dois, o batismo e a Ceia do Senhor, e lidaremos com eles de várias maneiras em termos de diferentes visões e significados bíblicos do batismo e da Ceia

do Senhor. No governo da igreja, há uma série de visões básicas diferentes que são refletidas em diferentes corpos e denominações da igreja. De onde isso vem? Como é isso, o governo da igreja? Então concluiremos a doutrina da igreja olhando para alguns ensinamentos essenciais e então o serviço da igreja. O que a igreja deve fazer? Quais são as coisas mais importantes da vida da igreja, mais uma vez, de acordo com as escrituras? Então, começamos com a igreja na história bíblica.

O povo de Deus começa com Adão e Eva. Eu me encontro sendo inconsistente. Não sou muito de argumentar que a igreja está no Antigo Testamento, a menos que com isso você queira dizer que não estou dizendo que a igreja do Novo Testamento está no Antigo Testamento.

Se você quer dizer que o povo de Deus está no Antigo Testamento, é exatamente isso que quero dizer, mas me encontro inconsistente no vocabulário. O povo de Deus começa com Adão e Eva no Jardim do Éden. Deus os faz à sua imagem, o que significa em parte que eles são criados em comunhão com seu criador, Gênesis 1:27. Então, Deus criou o homem à sua própria imagem.

À imagem de Deus, ele o criou. Macho e fêmea, ele os criou. Eles conhecem o som dele andando no jardim, Gênesis 3.8. Mesmo depois de se rebelarem contra Deus, ele não os abandona, mas promete enviar um Redentor, o famoso Proto-Evangelho de Gênesis 3:15. Porei inimizade, diz o Senhor, amaldiçoando o diabo, entre ti, o diabo, e a mulher, Eva, e entre a tua descendência e a sua descendência, ele, o diabo, ferirá a mulher, ele ferirá a tua cabeça, tu lhe ferirás o calcanhar.

A descendência da mulher ferirá a cabeça do diabo. O diabo ferirá o calcanhar da descendência da mulher. Não é cristalino da perspectiva de Gênesis, mas com 20-20 retrospectiva, o maligno inspira Judas a trair o Filho de Deus e que foi crucificado; isto é, seu calcanhar é ferido.

Você diz crucificação? Isso é machucar um calcanhar? Bem, é porque é o grande ato de Deus para salvar o mundo, e é seguido pela ressurreição de Cristo, mas a morte de Cristo, ironicamente, é um machucado na cabeça do diabo. É Deus, através do Filho e do Espírito, derrotando o maligno. Igreja e a história bíblica.

Mais tarde, Deus chama Abraão de uma família de adoradores de ídolos; o último capítulo de Josué nos diz que Josué 24 entra em uma aliança com ele, um acordo solene, prometendo ser Deus para ele e seus descendentes depois dele. Gênesis 17:7 é tão lindo. Deus promete a Abraão, Eu estabelecerei minha aliança entre mim e você e sua descendência depois de você através de suas gerações para uma aliança perpétua, para ser Deus para você e para sua descendência depois de você.

Que promessa incrível, parte da aliança que Deus faz com Abraão. Uma aliança é um relacionamento, mas é um relacionamento formal entre Deus e seu povo,

frequentemente selado com sangue, o sangue do sacrifício. Deus promete dar a Abraão uma terra, além de torná-lo uma grande nação, e através dele abençoar todos os povos.

Gênesis 12:3. Eu os abençoarei, farei de você uma grande nação, 12:2, e eu os abençoarei e farei seu nome grande para que vocês sejam uma bênção. Deus está falando com Abrão que se tornou, que se tornou Abraão.

Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te desonrarem, e em ti serão benditas todas as famílias da terra. No capítulo 22, com a oferta de Isaque, diz que todos os povos da terra serão abençoados. Todas as famílias, todos os povos.

Abraão não conseguia imaginar como isso aconteceria, já que ele e Sara não tinham filhos e não podiam ter filhos, mas todas as coisas são possíveis com Deus. De Abraão vêm Isaque e Jacó, cujo nome Deus mudou para Israel, e de quem Deus traz 12 tribos de seu povo. O restante do Antigo Testamento diz respeito às relações de Deus com essas 12 tribos de Israel.

Por meio de grandes pragas e um êxodo dramático, Deus chama Israel para fora da escravidão egípcia para ser seu povo. Ele lhes dá os Dez Mandamentos, os reivindica como seu povo e lhes dá a terra prometida, que eles ocupam após derrotar os cananeus. O resumo é muito simples, mas é, e serve ao seu propósito como um resumo.

Mais tarde, Deus lhes dá Davi como rei em Jerusalém. Deus promete fazer dos descendentes de Davi uma dinastia e estabelecer o trono de um deles para sempre. 2 Samuel 7:14 a 16.

Em misericórdia, Deus envia muitos profetas para alertar seu povo do Antigo Testamento sobre o julgamento que virá se eles não se arrependerem de seus pecados e se voltarem para o Senhor. No entanto, eles repetidamente se rebelam contra ele e seus profetas em resposta, e se envolvem em idolatria aberta e detestável. Em resposta, Deus envia o reino do norte de 10 tribos para o cativeiro na Assíria em 722 a.C., e o reino do sul não aprende com isso, mas continua na idolatria, até mesmo os descendentes de Davi no trono, trazendo ídolos para o templo de Deus, e assim por diante.

Só que é repugnante aos olhos de Deus, e ele segue adiante com suas maldições, e o reino do sul de duas tribos, Judá e Benjamim, vai para o cativeiro na Babilônia em 586 a.C. Por meio dos profetas, Deus também promete enviar um libertador, Isaías 9:6 e 7, por exemplo. Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo estará sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Do aumento do seu governo e da paz , não haverá fim. Sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o sustentar com juízo e com retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos exércitos fará isto.

Não vou ler Isaías 53, mas vou dar uma pequena amostra. Deus promete enviar seu servo sofredor, Isaías 53:5. Ele foi traspassado por nossas transgressões. Ele foi esmagado por nossas iniquidades. Sobre ele estava o castigo que nos trouxe paz, e com suas feridas, fomos curados.

Todos nós, como ovelhas, andávamos desgarrados; cada um se desviava pelo seu caminho, e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Deus promete restaurar seu povo à sua terra do cativeiro babilônico após 70 anos. Jeremias 25 é um dos dois lugares, pelo menos, em que somos informados disso nesta profecia notável, mas em muitos aspectos triste.

Jeremias 25:11 e 12. Toda esta terra se tornará uma ruína e um deserto, diz Deus por meio de seu profeta, e estas nações servirão ao rei da Babilônia por 70 anos. Então, depois que 70 anos forem completados, castigarei o rei da Babilônia e aquela nação pela terra dos caldeus por sua iniquidade, declara o Senhor, tornando a terra um deserto perpétuo.

Deus restaura o povo para cumprir essa profecia sob Esdras e Neemias. O povo reconstruiu os muros de Jerusalém e construiu um segundo templo, mas o Antigo Testamento termina com o povo de Deus continuando a se afastar dele. O livro de Malaquias é instrutivo a esse respeito.

Depois de 400 anos, Deus enviou seu filho como o Messias prometido, servo sofredor, rei de Israel, filho do homem, rei davídico e salvador do mundo. Jesus conta o propósito de sua vinda, citando que o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos. O famoso ditado de resgate de Marcos 10:45 é um dos dois lugares no evangelho de Marcos onde a obra da expiação de Cristo é explicada.

O outro lugar é na palavra, na instituição da ceia do Senhor no capítulo 14 do evangelho de Marcos. Jesus escolhe discípulos, passa tempo com eles, ensina-os sobre o reino de Deus, expulsa demônios, realiza milagres e mais de uma vez prediz sua morte e ressurreição. Depois que ele é ressuscitado, ele direciona seus discípulos a levar o evangelho a todas as nações para cumprir a promessa de Deus a Abraão de abençoar todos os povos.

No dia de Pentecostes, Jesus e o Pai enviam o Espírito que formou a igreja como o povo de Deus do Novo Testamento. O espírito capacita os discípulos a espalhar o evangelho para o mundo. Paulo e Pedro frequentemente descrevem igrejas em termos do Antigo Testamento.

Gálatas 6:16, Paulo chama a igreja de Israel de Deus. Filipenses 3:3, nós somos a verdadeira circuncisão, diz Paulo, que glorificamos a Cristo e adoramos no espírito e não confiamos na carne. Paráfrase ruim.

1 Pedro 2:9 e 10 tem uma ladainha de textos do Antigo Testamento de Êxodo 19 e outros lugares que são diretamente aplicados ao povo de Deus do Novo Testamento. Há continuidade entre o povo de Deus do Antigo Testamento e o Novo. 1 Pedro 2:9 e 10.

Mas vocês, em contraste com aqueles que tropeçam na pedra de tropeço que é Jesus, vocês são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo de propriedade exclusiva de Deus, para que vocês possam proclamar as excelências daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Outrora, vocês não eram um povo, citando Oséias, mas agora vocês são o povo de Deus. Outrora, vocês não alcançaram misericórdia, mas agora vocês alcançaram misericórdia.

Há continuidade e descontinuidade entre o Israel do Antigo Testamento e a igreja. Por um lado, a igreja, como o povo de Deus, é o Israel espiritual, consistindo de judeus e gentios crentes. Por outro lado, Paulo ensina essa citação, já que os dons gratuitos e o chamado de Deus são irrevogáveis.

Romanos 11:29. O versículo 28 de Romanos 11 explica a situação anômala do Israel do primeiro século e do Israel atual até o retorno de Cristo. Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês, gentios.

Mas, quanto à eleição, eles são amados por causa de seus antepassados, pois os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. Pois assim como vocês foram desobedientes a Deus, mas agora receberam misericórdia por causa da desobediência deles, Deus chamou os gentios porque os judeus rejeitaram o evangelho. Assim, eles também foram desobedientes agora, para que, pela misericórdia demonstrada a vocês, gentios, também os judeus recebam misericórdia.

A misericórdia de Deus consignou todos à desobediência para que ele pudesse ter misericórdia de todos. Esta é a ocasião para sua explosão. Oh, a profundidade das riquezas, sabedoria e conhecimento de Deus.

Quão insondáveis são seus julgamentos e quão inescrutáveis são seus caminhos, pois quem conheceu a mente do Senhor ou quem foi seu conselheiro ou quem lhe deu um presente para que ele pudesse ser recompensado? Uh, ninguém, ninguém, ninguém, ninguém, pois dele e por ele e para ele são todas as coisas. A soma da questão é esta: a ele seja a glória para sempre. Amém.

Há continuidade entre os antigos e novos conjuntos de povos de Deus. Ainda há um futuro para o Israel étnico, descendentes de sangue de Abraão e Sara.

Deus está trazendo e ainda trará muitos judeus à salvação por meio de um evangelho diferente, uma maneira diferente de salvação. Não existe tal coisa, mas ele está trazendo a oliveira natural e os ramos, e ele os está enxertando de volta em sua própria oliveira. Depois que ele enxertou os ramos de oliveira selvagem, os gentios, da maneira que a figura mostra e os dispensacionalistas progressistas concordam, mostram a unidade abrangente do povo de Deus em ambos os testamentos.

Os cristãos discordam sobre se há um futuro para o Israel nacional, mas os cristãos não devem discordar sobre o fato de que há um futuro para o Israel étnico. Uh, como veremos mais tarde quando discutirmos os sinais do já e do ainda não, eu deveria dizer, uh, cada característica principal das últimas coisas foi cumprida em parte, e seremos cumpridos de uma forma maior. Então, entre as vindas de Cristo, muitos judeus estão vindo a Cristo e virão a Cristo, mas então parece uma grande colheita de crentes judeus em Cristo em direção ao tempo da segunda vinda de Jesus.

Já, os judeus foram salvos entre as vindas, ainda não uma grande colheita final para que Paulo pudesse dizer, e dessa maneira, todo Israel será salvo. Todo israelita, claro que não, mas uma grande colheita em direção ao fim dos tempos. Quando Deus nos une a Cristo na salvação, ele também nos une a todos os outros unidos a Cristo.

O Novo Testamento descreve a igreja em união com Cristo de muitas maneiras. A união com Cristo é um princípio soteriológico individual. Quando acreditei em Jesus aos 21 anos, fui unido a ele pela graça de Deus e pelo espírito de Deus.

Mas imediatamente, embora eu não percebesse, embora eu já fosse amado pela congregação de Deus do povo de Deus, fui levado a uma comunhão com outros que tinham se unido a Cristo, e éramos companheiros de seu corpo. Éramos irmãos e irmãs em Cristo e assim por diante. O Novo Testamento descreve a igreja em união com Cristo de muitas maneiras.

Ele é a videira, e a igreja são os ramos, João 15. Ele é o noivo, e a igreja é sua noiva, 1 Coríntios 6:15 a 17, Efésios 5:22 a 32. Já que vocês vão olhar essas imagens daqui a pouco, não vou ler as passagens agora, mas depois.

Visão geral como parte do nosso esboço bíblico-teológico. Ele é a cabeça, e a igreja é seu corpo, Efésios 5:23, 29 a 30, Colossenses 1:18. A igreja permanece no pai e no filho, João 17:20 e 21, 1 João 4:16.

A igreja é um templo vivo. Com licença. A igreja é um templo vivo.

1 Coríntios 3:16 , 17, Efésios 2:19 a 22, 1 Pedro 2:6 a 8. A igreja está em Cristo, o que nem sempre, mas frequentemente denota união com Cristo. 1 Coríntios 1:30, 2 Coríntios 5:21. A igreja participa da história de Jesus.

Nós éramos, nós morremos com ele. Nós fomos enterrados com ele. Nós fomos criados com ele.

Nós ascendemos com ele. Nós nos sentamos com Deus com ele. E há até mesmo uma sensação de que as escrituras ensinam em Romanos 8 e Colossenses 3 em torno do versículo três, talvez que haja uma sensação de que estamos voltando com ele.

Estamos tão unidos a ele espiritualmente que nossa verdadeira identidade só se manifestará quando ele aparecer, e então apareceremos com ele, Colossenses 3 no início. A igreja participa da história de Jesus, Romanos 6 a 8, Colossenses 2:20 e Colossenses 3:1 a 4. Judas se alegra que a igreja compreende, entre aspas, aqueles que são chamados, amados por Deus, o Pai, e guardados para Jesus Cristo. Às vezes, uso uma tradução diferente.

Ele se alegra que, tudo bem, quem levou Judas e Adão? Ah, ali, ali está Judas. A igreja são aqueles que são chamados, amados por Deus, o Pai, e guardados para Jesus Cristo. Como povo de Deus, pertencemos a ele.

E surpreendentemente, ele nos pertence. É isso que uma aliança significa. Deus se compromete com seu povo.

Isso será plenamente realizado somente nos, ainda não, novos céus e nova terra. Depois que Deus nos ressuscitar dos mortos, nos glorificar e habitar entre nós, externa e abertamente, Apocalipse 21:1 a 4. Essa é a nossa história bíblica. Passagens-chave.

Gênesis 12:1 a 3. Êxodo 19:4 a 6. Mateus 5 a 7, Sermão da Montanha. Mateus 16:16 a 19. Eu edificarei minha igreja, disse Jesus.

Atos 2:37 a 47. 1 Coríntios 12:14 a 31. Efésios 2:11 a 22.

A igreja em passagens selecionadas introdução. Nas passagens seguintes, bom, bom, bom. Nas passagens seguintes, pela graça de Deus, Abraão o conhece, e Deus lhe promete uma terra, que em última análise significa a nova terra na qual todo o povo redimido e ressuscitado de Deus passará a eternidade.

Conforme ele promete, Deus dá a Abraão e Sara, sem filhos, um filho que é o pai de Jacó, cujo nome Deus muda para Israel, e de quem surge a nação prometida. Deus promete abençoar todos os povos por meio de Abraão. Essa promessa é cumprida

em última instância em Cristo, pois Abraão é o pai de todos os crentes, independentemente da etnia, e todos os crentes são seus filhos.

Depois de libertar Jacó, os descendentes de Israel do Egito, Deus encontra Moisés no Monte Sinai e diz a ele para lembrar Israel da libertação de Deus deles e de sua aliança com eles. Deus promete torná-los seu próprio povo que o adora e o serve entre as nações e torná-los uma nação piedosa. Deus está em uma missão, e ele planeja alcançar as nações por meio de seu povo da aliança.

Estou resumindo brevemente o conteúdo das passagens especiais antes de analisá-las com mais detalhes. No Sermão da Montanha, Jesus expõe sua visão para sua nova comunidade do reino. Nas Bem-aventuranças, Jesus associa o reino de Deus com pobreza espiritual, luto, mansidão, fome de piedade, misericórdia, paz e perseguição.

Jesus diz que para aqueles que abraçam tais coisas, o reino dos céus é agora, e maiores bênçãos virão na consumação futura. Seus discípulos não devem se retirar do mundo ou ser contaminados por ele, mas devem perseguir uma missão de vida santa e testemunho do evangelho. Depois que Pedro confessa que Jesus é o Messias e filho de Deus, Jesus declara que Pedro será um líder-chave na construção da igreja de Jesus.

Jesus é o Senhor e Messias que constrói sua comunidade messiânica, que ele fará triunfar sobre seus inimigos, incluindo a morte. Ao pregar o evangelho, os discípulos convidarão os crentes para o reino de Deus. Quando Pedro prega Cristo crucificado e ressuscitado no Pentecostes, 3.000 pessoas creem e são batizadas.

Lucas explica que a igreja primitiva era dedicada à instrução dos apóstolos, à comunhão, à Ceia do Senhor e à oração. A igreja é caracterizada pela alegria, louvor, boa reputação e crescimento. Na salvação, o espírito une todos os crentes a Cristo, tornando-nos parte de seu corpo para que pertençamos a ele e uns aos outros.

Deus projetou a igreja para ser unificada e garante que os membros compartilhem o sofrimento e as alegrias uns dos outros. Paulo ordena os dons de acordo com a importância e mostra algo melhor do que dons: amor. Deus enviou seu filho cuja morte e ressurreição fizeram a paz entre Deus e nós.

Sua obra reconciliadora unifica os crentes, judeus e gentios crentes, em uma nova humanidade, e juntos, eles entram em um relacionamento com a Trindade. Gênesis 12, um a três. A história da redenção, esta é uma citação, como a da criação, começa com Deus falando.

Derek Kidner diz a mesma coisa em seu comentário de Gênesis na série de comentários do Antigo Testamento de Tyndale. A história da redenção, como a da

criação, começa com Deus falando. Gênesis 1 diz que Deus fala a criação para que ela exista, e aqui ele chama Abrão de pai exaltado, cujo nome Deus mais tarde muda para Abraão, pai de uma multidão, Gênesis 17:5. Deus ordena que ele deixe sua casa em Ur dos Caldeus, dos Caldeus, e vá para uma terra que Deus lhe mostrará, 12:1. Ao contrário de seu pai, Terá, que adorava ídolos, Josué 24 :2, Abraão conhece o Deus verdadeiro por causa de sua iniciativa graciosa.

Nos planos de Deus, Abraão se tornará o pai do povo de Deus. Junto com o único comando de Deus a Abraão, Deus faz promessas incríveis a ele. A ideia de bênção permeia as promessas, ocorrendo cinco vezes.

Essas promessas são fundamentais para todas as relações de Deus com seu povo. Deus promete 1, dar uma terra a Abrão, 2, trazer uma grande nação dele, 3, abençoá-lo e engrandecer seu nome, 4, protegê-lo, e 5, abençoar, citar, todos os povos da terra, fechar citação, por meio dele, Gênesis 12:1 a 3. Essas cinco promessas fundamentais merecem nossa atenção. Primeiro, Deus promete uma terra a Abraão.

Esta é a terra prometida na qual Israel finalmente entrará após 40 anos de peregrinação no deserto. Sob Josué, Israel desloca os cananeus, praticamente, e possui a terra, e viveremos na nova terra, Romanos 4:13, na qual todo o povo ressuscitado de Deus passará a eternidade. Você diz, Romanos 4:13, nova terra? Ah, sim.

Ah, sim. Do pai Abraão, o pai dos fiéis, lemos, a promessa a Abraão e sua descendência de que ele seria herdeiro do mundo não veio por meio da lei, mas por meio da justiça da fé. A promessa é que ele será herdeiro do mundo, da terra, torna-se, no Novo Testamento, do mundo.

Viveremos na nova terra, Romanos 4:13, na qual todo o povo ressuscitado de Deus passará a eternidade, Hebreus 11:10, tanto o povo de Deus do Antigo quanto do Novo Testamento. Segundo, Deus promete trazer uma grande nação de Abraão. Isso era humanamente impossível porque Sara era estéril, Gênesis 11:30. Bruce Waltke comenta, cita, por meio desse casal sem filhos, Deus trará à existência uma nova humanidade que nasce não da vontade de um marido, mas pela vontade de Deus, fecha a citação.

Waltke, Genesis commentary, página 201, é claro, referindo-se a João 1, por volta do versículo 12. Segundo, Deus promete trazer uma grande nação de Abraão, que eu acabei de dizer. Deus dá a Abraão e Sara Isaque, cujo pai foi Jacó, cujo nome Deus muda para Israel, e de quem Deus traz a nação prometida.

Em última análise, Cristo vem de Israel, e ele é o chefe da nova humanidade que compreende judeus e gentios crentes, e enraizada na promessa de Deus a Abraão,

Gálatas 3:7-9. Terceiro, em contraste com aqueles que constroem a Torre de Babel, que buscam fazer um nome para si mesmos, Gênesis 11:4, que é uma citação, Deus promete a Abraão um grande nome. É daí que vem a grandeza. É um presente de Deus.

Não buscamos isso. Isso é notável, pois as escrituras atribuem grandeza somente ao nome de Deus, com duas exceções em toda a Bíblia. Uma é Davi, Eu farei um grande nome para você, 2 Samuel 7 :9. A outra é o Pai Abraão.

Incrível. Oh, meu Deus. Quarto, Deus promete proteger Abraão.

Deus abençoará seu povo que abençoar Abraão e amaldiçoará qualquer um que o trate com desprezo. Essa é uma boa apólice de seguro. Quinto, Deus promete abençoar, citando, todos os povos da terra por meio de Abraão, Gênesis 12.3. Gordon Wenham mostra que há um acúmulo na bênção de Deus.

Primeiro, somente Abraão é abençoado. Então, ele será uma bênção, ele será uma bênção. Depois, aqueles que o abençoam são abençoados.

Finalmente, todas as famílias são abençoadas por meio dele, por meio da promessa original de Deus a Abraão, embora a promessa original de Deus a Abraão seja, em você, todas as famílias da terra serão abençoadas, Gênesis 12:3. Mais tarde, vemos que todas as nações da terra serão abençoadas, Gênesis 18:18, 22:18, 26:4. Pareço o cara da loteria do Missouri. Vou fazer de novo. Todas as famílias se tornam todas as nações.

Ambas são verdadeiras em Gênesis 18:8, 22:18 e 26:4. Esta promessa é cumprida em última instância em Cristo, pois Abraão, como citado, é o pai de todos os que creem, judeus e gentios, Romanos 4:11 e 12. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, 4:17. Portanto, os crentes em Cristo são filhos de Abraão, filhos de Abraão, Gálatas 3:7, na verdade filhos, e herdeiros da semente de Abraão de acordo com a promessa, que é uma citação, Gênesis, Gálatas 3:29. Em suma, Deus promete a Abraão, citação, Eu farei de você uma grande nação, Eu o abençoarei, Eu farei seu nome grande, e Deus o comissiona, seja uma bênção para as nações. Eu o abençoarei para que você seja uma bênção para as nações.

Abraão é escolhido por causa da missão, como o Dr. Wright mostrou que Christopher Wright mostrou em seu maravilhoso livro, *The Mission of God*. Êxodo 19: 4 a 6, nossa segunda passagem selecionada. Três meses após deixar o Egito, os israelitas chegam ao Monte Sinai em cumprimento à promessa de Deus a Moisés, Êxodo 3.12. Ele sobe para se encontrar com Deus, que fala com ele e lhe diz o que dizer ao povo, como em Êxodo 19:1 a 3. Deus disse a Moisés para lembrar ao povo o que Deus havia feito aos egípcios.

Ele derrotou os deuses do Egito e o Faraó, um dos deuses deles, nas Dez Pragas e destruiu o exército do Faraó no mar. Deus observa, citando, Eu te carreguei nas asas de águias, Êxodo 19:4. A metáfora do voo de uma águia destaca a libertação de Deus de seu povo no Êxodo. O cuidado das águias com seus filhotes ressalta a abundante proteção e cuidado de Deus.

Em amor, ele os redimiu poderosamente de 430 anos de escravidão no Egito. Quando o Senhor diz, Eu os trouxe para mim, Êxodo 19 :4, ele fala de entrar em aliança com os israelitas. Uma aliança é um relacionamento formal entre o Deus vivo e seu povo.

Quero reconhecer a ajuda considerável de Douglas K. Stewart, Exodus, New American Commentary. É excelente. Mostra-me o quanto não sei sobre o Antigo Testamento, mas posso confiar em pessoas que sabem.

Aqui, a aliança de Deus é expressa nas palavras, Eu serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo, Levítico 26:12, Jeremias 7:23. Anteriormente, Deus lhes disse quem ele é. Agora ele lhes diz quem eles são.

Ele estabelece os termos do relacionamento deles. Ele encarrega o povo de obedecê-lo e ser fiel à aliança com ele, Êxodo 19:5. Em troca, Deus faz três grandes promessas aos israelitas. Primeiro, embora ele seja o criador de toda a terra, ele os fará sozinhos, citação, sua própria possessão, versículo 5. Embora todas as nações pertençam a Deus, somente os israelitas serão seu próprio povo.

Philip Ryken, *Exodus, Saved for God's Glory*, na série Preaching the Word da Crossway, observa que a palavra usada para possessão preciosa designa propriedade pertencente a um rei. Ele explica que, por causa da graça de Deus, Israel era propriedade real de Deus, sua posse mais valiosa. Claro, o rei possui tudo em um sentido, mas suas posses muito valiosas são expressas pela palavra usada para Israel como a possessão valiosa, a posse valiosa do grande Rei com K maiúsculo. Segundo, os israelitas serão um reino de sacerdotes.

Isso se concentra tanto dentro quanto fora de Israel. Dentro da nação, cada israelita deve adorar e servir a Deus. Fora de Israel, os israelitas devem se dedicar ao serviço de Deus entre as nações como sacerdotes.

O povo de Deus não deve ser um povo que se isola do resto do mundo. Em vez disso, como os sacerdotes ficam entre Deus e o povo, os israelitas devem representá-lo para as nações. Como Israel deve fazer isso? Paul House responde, citação, esse ministério sacerdotal incluía ensinar a palavra de Deus com precisão.

Oséias 4:1 a 14. Malaquias 2:7 a 9. Este ministério sacerdotal incluía orar pelos outros. Jeremias 15:1 a 2. O ministério sacerdotal de Israel incluía ajudar as pessoas a adorar a Deus oferecendo sacrifícios apropriadamente.

Veja Malaquias 1:6 a 14. Terceiro, Israel será a nação santa de Deus. Êxodo 19:6. Como convém a um povo em comunhão com o Deus santo da aliança.

A responsabilidade da aliança dos israelitas, conforme estabelecida em Êxodo 21:2-17, abrange toda a vida, incluindo as relações com Deus, vizinhos e outras nações. Se os israelitas vivessem à luz dessas três promessas, eles teriam ajudado a passar a bênção de Deus para Abraão. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você.

Gênesis 12:3. Pedro mostra continuidade entre o povo de Deus no Antigo Testamento e no Novo quando aplica as palavras de Moisés de Êxodo 19:4 à igreja. Vocês são uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo de sua propriedade exclusiva. 1 Pedro 2:9. Pedro acrescenta, entre aspas, para que vocês possam proclamar as virtudes daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

Fechar citação. Viver nossa identidade como povo de Deus importa. Traz glória a Deus e é central para a missão de Deus.

Em suma, Deus expressa sua escolha de Israel. Há um povo da aliança, sua possessão preciosa, seu reino de sacerdotes, sua nação santa. A peculiaridade é impressionante.

A particularidade, isso é um lapso freudiano. Há pessoas peculiares que são certas, e a particularidade é impressionante. De todas as nações, você é meu, Deus diz.

Ainda mais impressionante é que a particularidade de Deus é a base da universalidade. De todas as nações, vocês são meus, e toda a terra é minha. Então, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.

Deus está em uma missão, e ele planeja alcançar as nações através de seu povo da aliança. Eles testemunharão a ele em seus caminhos através de sua distinção como sua nação santa. E eles testemunharão a ele através de sua proclamação como um reino de sacerdotes, citando, trazendo o conhecimento de Deus para as nações e trazendo as nações para os meios de expiação com Deus. Christopher Wright, *The Mission of God* .

Infelizmente, é claro, conforme a história do Antigo Testamento se desenrola, eles falham amplamente nessa missão. Em nossa próxima palestra, continuaremos

olhando para essas passagens muito especiais sobre o povo de Deus na próxima vez no Novo Testamento.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 1, A História Bíblica e Passagens-Chave.